

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Sexta-feira 2 de Agosto de 1878

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 2 de Agosto de 1878.

O contra-protesto do presidente do directorio liberal, nós o sabiamos, precisava de um appendice, que não se faz esperar.

Era preciso desenvolver as theses que o estylo conciso do documento não permitia alongar.

Era mister mesmo retocar alguns pontos que a pressa deixara incompletos, e dar em supplemento aquillo que o sr. conselheiro Martin Francisco e seu secretario se esqueceram de considerar.

O editorial da Tribuna de 31 do passado preencheu todos aquelles fins.

Verdade é que trouxe a confirmação do que havíamos observado quanto aquelle documento publico, firmado pelo presidente do directorio liberal.

Dictado pelo despeito, o contra-protesto não se apoiou na verdade sabida.

Procurou justificar sua appareição com o protesto do directorio conservador, mas provou que absolutamente nada havia neste documento que o motivasse.

O appendice corroborou tudo isso.

Consagrando o mesmo sophisma, responsabilisa os adversarios por terem aconselhado a resistencia, eubdora legal, e dizendo-se amigo da verdade, falta completamente a seu culto, attribuindo-nos o appello delirante á força bruta, as proclamações incendiarias, os conselhos fraudulentos e até a compra de armamento e o recrutamento de capangas!

Seria coisa facil a defeza de uma causa ruim; não estariam garantidas a justiça e as virtudes, si, por meio de simples allegações, pudessem os amantes da verdade conseguir os seus illicitos fins.

Não porque necessitemos, apenas por demasia, appellamos para os homens sãos de todos os partidos, para a provincia inteira, para todos aquelles que nos tem observado e ouvido; —que nos apontem elles onde estão esses conselhos máos que temos dado, onde esses planos tenebrosos que nos attribue a paixão e o despeito.

Examine-se friamente os factos, que pela sua transcendencia reclamam estudo, e concluir-se-ha que a nossa posição é a unica que podiamos assumir diante do que se passa na provincia.

Aconselhamos aos conservadores que resistissem, mas dentro da legalidade, e, ainda assim, com prudencia.

Vendo-os dispostos a sustentar os seus direitos, animamos-os nesse nobre empenho, e lhes apontamos os meios legais que deviam empregar, caso não lhes fosse dada a liberdade que a lei garante aquelle exercicio.

Indagamos, com esforço e sinceridade, onde se possa descobrir a censura de tal procedimento e só enxergamos o agastamento dos

versarios a incommodar-se porque cumprimos o nosso dever.

Negar a reacção que abalou fundamentalmente a provincia; contestar o apparato de força que criminosamente se fez em torno das urnas e a distribuição de armamento pelos paizanos, que têm de se apresentar, no dia, como agentes da força publica; querer convencer que a administração dirige as cousas com reflexão e prudencia—não é sério, nem digno do presidente do directorio de um partido.

Bem o comprehendeu o sr. conselheiro Martin Francisco, que só se animou a—com affectado amor da verdade mas faltando a ella—dizer que o presidente da provincia dispõe de menor numero de praças que em outros tempos.

Os supplementos do contra-protesto fizeram porém o que o sr. conselheiro não julgou acertado fazer, sob sua assignatura, e no character de depositario da maxima responsabilidade do seu partido.

No emprehendimento daquella arriscada tarefa não podiam sair-se bem.

Torceram a verdade e cahiram no ridiculo.

Apresentaram o sr. Baptista Pereira attendendo ás reclamações dos nossos presidentes, e chefes de policia—e por isso reforçando agora os destacamentos! . . . *Risum teneatis?* . . .

Afirmaram que na ultima eleição os liberaes não compraram clavinotes para armar capangas, como hoje fazem, mas ainda assim foram os destacamentos augmentados em diversas localidades, á bocca das urnas! . . .

Uma falsidade!

Serviram-se, enfim, de outras desculpas, ridiculas como a primeira e mentirosas como a segunda.

Porque todo esse apparatus movimento bellico, ás portas de uma eleição, perguntamos ainda ao sr. conselheiro Martin Francisco, presidente do directorio liberal?

Porventura serão os conselhos de resistencia legal que demos, e a attitudão do partido conservador ante as urnas—motivo licito para explicar as scenas que até hoje a provincia de S. Paulo não tinha ainda presenciado?

Certamente não.

Quem diz—emprego de resistencia legal—presuppõe uma acção illegal contra que se tem de reagir.

Os conservadores, só depois que se viram ameaçados pelas continuas violencias dos agentes do poder, foi que se dispuzeram a uzar daquelle recurso.

Si porem, como diz o presidente do directorio liberal—o governo não pretende fazer excessos, commetter illegalidades—claro é que nossos amigos a nada terão que resistir.

O pleito correrá calmo e mais odiosa e censuravel se torna portanto a presença da força.

Demais, a lei, que deve receber inteira execução da parte do governo, mas que de facto foi por elle revogada, prohibe que as urnas

sejam rodeadas pela força, como deseja o sr. Baptista Pereira.

E nesta provincia, onde, no dizer dos supplementos do contra protesto, a estrada de ferro e o telegrapho se abraçam, CANTANDO OS PRODIGIOS DO TRABALHO (!)—facil era ao presidente da provincia conter os seus ardores marciaes, sem que perigasse a ordem publica.

Era deixar de promptidão a força para, quando recebesse a communicação telegraphica da necessidade da presença da mesma, expedil-a pela via-ferrea.

Mas não; o contra-protesto do sr. conselheiro Martin Francisco e o appendice dos supplementos, foi produzido para ver si dissipava-se a impressão funda que os erros da presidencia, denunciados pelo directorio conservador, causariam em toda a provincia e mesmo fóra daqui.

Julgou-se que com uma contrariedade do directorio liberal e com os appendiculos de sua imprensa, poder-se-hia fazer crer que somos nós os dispostos á desordens e por consequente lançar a nossa conta, ou a dos nossos chefes, as scenas de tumulto e quiçá de sangue, imprudentemente preparadas pelos directores do partido liberal, com o auxilio prompto do sr. Baptista Pereira.

O intento foi mallogrado—mais clarearam-se as posições—o resultado foi precisamente o opposto.

As phrases tartamudeadas pelo presidente do directorio liberal e explorados pelo orgão de seu partido capacitaram a todos do seguinte:

O liberaes da provincia não podem se affazer a idéa da derrota; não dispendo das mesas parochias para darem o direito de voto a seus phosphoros—não contando com a adhesão da maioria dos cidadãos votantes—nem por isso deixam de ambicionar a victoria.

Para esse fim, os destacamentos que o bondoso presidente lhes poz á mão, em cada parochia, e os capangas oficialmente armados com as espingardas do governo, intervirão no pleito.

Conta-se mesmo em algumas localidades organisar, com o apoio das bayonetts falsas mesas, dando como ausentes os eleitores e immediatos convocados, cujo ingresso nos tuatizes a força de linha e os sicarios prohibirão.

O governo não desiste pois da emboscada, e no dia dará o assalto ás urnas.

Quem o afirmou do alto da imprensa foi o sr. conselheiro Martin Francisco, no contra-protesto que redigiu como presidente do directorio liberal.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 1 de Agosto

Diario—Em Gazetilha traz o seguinte: «MAIS SOLDADOS—O presidente da provincia confiou a ellevar os brios dos paulistas com a sua immoortal remessa de forças para as localidades, principa-

mente para aquellas em que era certa a victoria de seus adversarios.

Quando um governo se prostitue assim, não é de admirar que perdesse de todo a vergonha para affrontar a dignidade de uma provincia ativa como a nossa.

Em recompensa a tantos sacrificios em bem de sua prosperidade e engrandecimento, o governo do Imperador manda general-a por um incoerente que de tudo é capaz para corresponder á confiança de um ministro que, para vergonha dos paulistas, entrou para o ministerio como seu representante; só pelo facto de ter-se casado na provincia, e obtido um lugar de lente de nossa Faculdade de Direito.

A provincia de S. Paulo não tem representante algum no ministerio.

O sr. Dr. Leoncio nem ao menos foi ainda nesta provincia eleito, deputado provincial, ou chefe de partido. De simples volante passou a ministro do Imperador, facto que só neste paiz das maravilhas podia se realisar.

Nós paulistas devemos fazer responsavel por todas estas affrontas aquelle ministro que veste uma farda com bullas falsas, visto como não representa no ministerio como incoerente, esta briosa e ativa provincia.

O sr. Baptista Pereira cumpre suas ordens por intermedio da commissão executiva do partido, que é quem dirige essa manivela e os tristes destinos desta terra.

E transcreve em seguida varias noticias da Provincia e nossas, relativas ao assumpto.

Provincia—Em editorial denuncia o movimento de força, as arrumações de praças, os exercicios de fogo, as marchas e contra-marchas da policia, e o fortalecimento de tropas em duplicata aos delegados que se vão pedir.

Protesta contra o meio que emprega o governo para obter a victoria, incutindo terror no animo dos timidos.

Diz que o directorio liberal, confessando os factos capitais, procure explicar o procedimento do governo como uma medida de precaução contra o partido que prega a resistencia, confiado na magistratura politica, nas mesas parochias e nos capangas.

Ressalta porém, quando isso fosse exacto, que as ameaças do governo não são veridicas, que as autoridades policias se tem conduzido com criterio e prudencia, e que são falsos todos aquelles factos.

Diz que ha além desses dois pontos que devem ser explicados com littera: 1º porque esse mesmo apparatus bellico onde os republicanos se acham fortes e em unioe?

2º Porque as mesmas medidas preventivas precedidas de ameaças e violencias quando os republicanos não tem por si as posições officiaes, nunca deram provas de turbulencia nem de hostilidade aos liberaes?

3º A medida, portanto, da sua generalidade é extemporanea, injusta e impolitica.

4º Nesta provincia a politica liberal começou mal e ha de acabar mal.

O que a todos tem constistado é effeito de erros anteriores.

O pozo do desastre de 1868 o partido liberal deixou-se ficar desorganizado, sem se preparar para a nova luta, confiando, como confessaram alguns de seus chefes, que havia de fazer deputados quando fosse governo.

Allenou sympathias, perdeu, pôde—se dizer, a sua elite; a nada se moveu.

Durante todo o tempo do seu quadriennio operou-se uma reacção vigorosa de progresso na provincia; o character paulista retemperou-se e recebeu mais energia e independencia.

Os liberaes foram acordar no poder, e abrindo os olhos quasi desconhecera o meio em que tinham de viver como politicos.

Eis porque hoje supõe que vingará os seus planos de terror e ameaças contra republicanos e conservadores, e os seus apontam as cedidas e querem obrigar a prometterem o voto para o dia 6 de Agosto.

té em Alcobendas, levado do demonio por ter ficado sem a sobrieta.

— Ai, sr. Turdiga! Deixe-me passar, que vou dizer isso á Thomazia, vou restituir-lhe a alma ao corpo... go fim de contas sempre é seu tio; e o pobre pequena, cuidando que fora a culpada do desastre, estava toda inconsolavel.

E o Pepinilho metteu-se por entre o Turdiga e a parede, subia o degraus quatro a quatro.

— Dei com os burrinhos d'agua, disse Turdiga; é possivel que isto não fosse com o Nenito; e eu que já cuida ter encontrado a pequena!

Turdiga continuou subido á escada pesadamente. Chegou lá ao 8º em um corredor, voltou por elle e bateu á primeira porta que encontrou á direita.

A porta cedeu ao bater Turdiga, porque o Pepinilho, que acabava de entrar, tinha-a deixado aberta.

Turdiga encontrou-se diante do Pepinilho e de Thomazia, que estava louca de alegria, e correu para Turdiga.

— Com que então vive, meu tio! E' pois certo que não se matou? De maneira que em me casando, posso voltar para Alcobendas, não é verdade?

— Sim, mulher, sim, voltou Turdiga que estava logrado. Casa-te e vai para Alcobendas, ou fazes o que quizeres, e deixa-me em paz. Tiraram-me o cavallo e estou levado da bréca. Opa, tia Surda, accrescentou dirigindo-se a uma velha que acabava de chegar a uma porta; comquanto eu fosse rodilhado e não tencionava voltar á boa vida, creio que fui um dos milhares da confraria, e que mereço por isso mesmo certas considerações.

— Pois quem diz que não? respondeu a tia Surda. Que te aconteceu, filho?

— Roubaram-me um cavallo que é uma joia, e de mais a mais tenho-lhe amizade.

— Pois já te roubam?! . . . exclamou a tia Surda em tom de sombra. E' para te de-sen-garar; filho, não se póda ser homem de bem: aos homens de bem só acontecem desgraças.

(Continúa.)

FOLHETIM (246)

OS DESHERDADOS (SCENAS DA DESGRAÇA)

ROMANCE POR

D. MANUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ

PARTE QUARTA

UNS MORREM E OUTROS DESAPARECEM

LIVRO SEGUNDO

SEDE DE AMOR

VI

Pepinilho pretende provar a coarctada (Continuação)

— Mas homem, isto é um roubo a olhos vistos, disse o sr. Canuto de muito mau humor: ruim punhalada me dêem, se o cavallo não vale trez mil reales aos olhos fachados, para depois se revender por seis mil. Era um famoso animal de cinco annos e sem nenhum defeito; é impensavel que o tio Pedruales avaliasse tão mal: tu roubas-me, Moscueta.

— Ora que lembrança, sr. Canuto! disse Moscueta. Então, não diz que o roubo? Pois ainda lha parece muito ficar com quinze duros para mim? Cy de que o tio Pedruales doris a valor do cavallo, tendo de o levar para os dantes d's infames, além de que não o conheciam? E que-se lá com os quinze duros, e peço a Deus que lhe dê todos os dias um pateta como o de hoje.

— Pateta! Isso sim! Até disse que se queixar-se.

Deixa-me rio eu! Como há de provar aquelle rapaz

que me entregou o cavallo, com que tal cavallo existe, quando elle já vai a caminho, e não pára senão na Andaluzia? Vamos, sr. Canuto, socegue, não ha que recetar.

— Pois sim, e se o dono do cavallo dá cabo de mim?

— Para isso ficou vocemecê com quinze duros.

— E se der cabo de ti?

— A mim! Qual carapuça! Esteja descansado que não ha novidade.

Acabava de entrar uma rapariga.

— E creta-me ahí uma carta pra a tia Roscar, outra para o tio Chiquito, e outra para o meu detico.

A rapariga assentára-se na cadeira destinada aos que iam servir-se do escrevante publico.

Moscueta aproveitou a occasião, e foi-se cantariotando uma copia obscena.

O Turdiga, entretanto, tinha ido á rua de S. Marcos, a casa do Duque, decidido a pedir outro cavallo para sair ao encontro de Gaspar.

Mas não necessitou do cavallo, porque ao adiantar-se pela Costeilha de Capuchinhos, viu parado um trem á porta da casa.

Gaspar tinha chegado.

Turdiga subiu, foi ter com elle, deu-lhe conta do seu recado, e em seguida, sem se deter a fallar a sua mother com a Christiana, foi-se decidido a procurar o cavallo.

— Aposto que o encontro! dizia. O patife do memorinhista cuidará que não co-heço ninguém em Madrid?

E foi andando para os baixos baixos do sul, e chegando á rua do Tribulato, metteu-se pelo portão, ou corredor de um casebre miseravel.

Alli foi de encontro a um homem que sahia.

— O encontro! foi rudo, e o Turdiga zangou-se.

— Homem parece que vai cego! Forte animal!

— Sr. Turdiga! exclamou uma voz muito conhecida.

— Pepinilho! disse Turdiga, reparando em quem lhe fallava. Que é isso par aqui, meu rapaz?

— Cale-se lá, sr. Turdiga, acudia Pepinilho; estou

assustado, não sei o que tenho, não me atrevo a ir á rua, e isto agura porque já vou criando bulor, ahí dentro ha dois dias.

— Anda para cima, rapaz, anda para cima, disse o Turdiga, que se alegrou mais de encontrar o Pepinilho do que se tivesse encontrado o cavallo, porque tendo sido o Pepinilho ajudante de Nenito de Olías, julgava o Turdiga ter encontrado a pequena Cita.

Esqueceu-se completamente do cavallo e até se alegrou de que lho tivessem roubado.

— Mórre em casa da Surda? perguntou-lhe Turdiga.

— Sim, senhor, voltou Pepinilho que seguiu atraz cabibando; conheci a tia Surda, porque é muito amiga do sr. Nenito.

— Dize que era.

— E porque hei de dizer que era?

— Porque mataram o Nenito de Olías.

— Que me diz, sr. Turdiga? exclamou Pepinilho com voz esganada e a fora de tom. Pois mataram o sr. Nenito?

— O Turdiga voltou-se, ficou o olhar em Pepinilho, e disse-lhe:

— Pois tu não sabes que hontem mataram o Nenito, com um tiro na cabeça?

— Que havia de eu saber, disse Pepinilho, se deado ante-hontem que ando fugido?

— E' po que motivo andas fugido Pepinilho?

— Subs, sr. Turdiga, subs, que essa eu entrarmos em casa da tia Surda, e vi certa pessoa, logo adivinha porque motivo ando eu fugido.

— E que pessoa é essa?

— A Thomazia, e mais patifeira rapariga de Alcobendas.

— Espera! disse Turdiga vacillando. Poste te que tiraste a s-brieta ao tio Cascarabio?

— Sim, senhor! e por isso ando fugido.

— Pois não entendendo, casa-te com elle, e está tudo remediado.

— Isso era bom se o tio não se houvesse matado.

— O tio della magoou-se, mas não se matou; lá es-

Os chefes liberaes enganam-se nas datas, confundem 1868 com 1878.

Usam do recurso dos grupos indisciplinados, cheios de ambições e portanto violentos: a força.

Tribuna —No 1º editorial—continua a querer capacitar que não houve restrição alguma na provincia, que a força publica nos tempos conservadores era muito maior, que a distribuição de terras é uma phantasia e que o sr. Jójica nem armazém tem que façam fogo!

E vai assim dando conta do seu racado, sem importar-se com a miseravel figura que faz pedindo como os seus assalariados negativos, contestar os factos que o impudor do presidente nem siquor trata de occultar.

No 2º artigo occupa-se com o manifesto republicano e pede provas das asserções que avançaram os seus signatarios.

VARIEDADE

(O que ha de novo?)

Sabem a historia do Rei N° 1? Não. Pois lá vai. Era um dia um rei muito feio. Gustavo de cobriça de ouro, pedras, de ricos estafos e bordados.

Ora, menos feliz que os pavões, não veio o rei ao mundo adornado de ricas alfaias e reaes adorno. Queris enfeitá-lo e quem pagava a tafalaria era o povo. O povo era pobre e as vezes ficava esgotado o real erario.

O rei teve uma idéa. Os reis, as vezes, tem tambem idéas. Olhem o 5 de Janeiro.

Mandou annunciar que, em certo dia, havia de comparecer á uma cerimonia vestido com um requisito costume de fazenda tão fina e rica, que só podia ser vista pelas pessoas de alta intelligencia e notavel influencia.

O rei chama o seu mordomo, e indicou-lhe um armario vazio, disse-lhe que d'ahi tirasse o tal vestuario magico.

O mordomo que não queria passar por tolo, fez menção de tirar a custosa capa, os reaos calções e a tunica de brocado. Em seguida, despió á seu amo e fugiu en volvel-o nos seus ricos tecidos.

Entraram os ministros. O rei perguntou-lhes como achavam as suas novas vestes, e lembrou-lhes que o podiam apreciar as as pessoas talentosas, pela roupa lida e dada por um fada sua amiga.

Os ministros de-bizaram-se em elogios á toilette do rei e mandaram inserir nos organos governativos do reino, grandes elogios á regia magnificencia. Daram ordens aos subalternos que sahiram pelas escuras lojas e restaurantes á proclamar a riqueza do vestuario real, não deixando de mencionar que para as pessoas não intelligentes, o vestuario era completamente invisivel.

Chegou finalmente o dia da annunciada e annunciada esmerada cerimonia.

Era um cortejo, uma especie de procissão á qual devia seguir-se um copo d'agua, genova de fulgêdo muito apreciada, por um dos ministros e pelos quaes tinha especial predilecção o principe Martin irmão do Rei e tinha natural pendor o principe Arara 16º, primo do rei.

Ao desportar o rei á porta de palacio, houve por parte da multidão, um instante de hesitação.

Cada individuo disse com n seus batidos: —Quem vêr que eu sou tolo, pois não vejo a tal roupa do rei!!

Abnal como ninguém queria passar por tolo; promperam todos em licuores no bom gosto e esplendor dos trajes reaes.

—Bonito! esplendido! louria-se por toda a parte.

De repente, grits do meio do povo uma criança: —O Rei está nu!! O povo cabiu em si e o rei no ridiculo. O rei estava nu!

Parallelo: O deus Josephus era Deus, era genio, era tudo. O dr. Barreto (que não é criança) consultando só o seu bom senso e do alto dos seus conhecimentos de alienista, diz: —O homem é louco! e..... —E' louco! exclamam todos.

REVISTA ESTRANGEIRA

O paquete inglez News, procedente de Europa, trouxe noticias de Paris até 8 e de Lisboa até 13 do passado. A saída do paquete de Lisboa, no dia 13 do passado, como é sabido, estavam a concluir-se em Berlim os trabalhos do congresso europeu, ali reunido para resolver as questões suscitadas pela guerra turco-russa.

O tractado, contendo as resoluções e tal respeito, começando já assignado, ao que parecia, não seria publicado antes de trocadas as ratificações pelas potencias signatarias.

Segundo o resultado final a manutenção da paz na Europa, não era de prever que ella fosse muito solida nem de longa duração.

Entretanto, a questão do Oriente, cumpre confessar, deu mais um grande passo para a sua futura e longiqua solução, como acertadamente diz uma folha que tomamos á vista.

Nos ultimos dias do congresso foi publicado o tractado particular celebrado entre a Inglaterra e a Turquia, pelo qual esta se obriga a ceder áquelle a ilha de Chypre sob a condição de garantir-lhe as suas possessões asiaticas, obgigando-se, porém, a Inglaterra a d-succeder a dita ilha se por acaso algum dia a Russia fizer concessão a Turquia do territorio que acaba de lhe conquistar na Asia.

Após as cessões todas do territorio da Turquia, pôde-se dizer que ella fica reduzida apenas a Constantinopla e seus arredores.

Com effeito: na Europa perdeu a Bulgaria, que passa a ser um principado; e a Roumelia ficou igualmente erigida em principado, se bem que não localmente independente da Turquia; e a Servia e o Montenegro tornam-se independentes da sua suzerania e tomam-lha territorios; e Grecia restitue as suas fronteiras; e a ilha de

Creta ficará no mesmo estado de continuas agitações; e a Bosnia e Herzegovina, conquanto fiquem pertencendo á Turquia, serão occupadas pela Austria; e a ilha de Chypre occupada pelos ingleses.

Os delegados ingleses, diz um telegramma de Berlim, foram informados pelos representantes das tribus da fazes ou legais (povos de Georgia tributarios da Russia) que supplicavam ao governo da Gran-Bretanha para que tomou o protectorado da Armenia e não constata de modo nenhum que Batum passe ao poder da Russia.

Os lezes declararam mais que estando resolvidos a todo trance a viver sob o protectorado da Inglaterra, a 13 do corrente (Julho) arvorariam a bandeira britannica e recomeariam as hostilidades contra os russos.

Estas tribus lezes não são tributarias da Russia, como affirma o telegramma, são as que povoam o territorio de Batum.

Os russos expulsaram de Belgrad as autoridades roumanias. Vinde e dous mil homens penetraram na Bulgaria, e reinava grande effervescencia no paiz.

As divisões austriacas, já mobilizadas nos generallatos de Agram e da Dalmacia, deviam occupar a Bosnia e a Herzegovina no dia 14 do mez passado.

Asseveram de Berlim que a policia allema descobriu que o attentado do dr. Nobiling contra o imperador da Alemanha foi em consequencia de uma conspiração, que tinha ramificações com os revolucionarios da Russia.

Desmentiu-se a noticia de que a Alemanha comprára em Marracos o porto de Djerdj sobre o Mediterraneo, proximo á fronteira da Argelia.

Dizia-se em Londres que fóra nomeado o general Wolsey para administrador da ilha de Chypre, devendo partir dentro de poucos dias com o contingente indio.

Assegura-se tambem que o embaixador inglez em Constantinopla, o sr. Layard, participára a seu governo que tudo estava disposto no sentido de dar á Inglaterra a posse da ilha e que Varny, portador de affirmações do sultão, sahio já de Constantinopla com destino a Chypre.

Em Viena, nos circulos hostis á Russia, causou viva satisfação a noticia de que os ingleses passara a occupar Chypre. Sua presença ali pará termo ás agitações russas, ao mesmo tempo que os christãos submettidos á Porta lhe serviram de garantia.

Em França preoccupavam o espirito publico as eleições supplementares.

Os resultados das eleições são—dezesete deputados republicanos e tres conservadores, tendo havido dous emcates.

Uma deputação da colonia grega em Paris foi agradecer ao sr. Gambetta sua attituda favoravel á Grecia.

O «Tempo» apprová a convenção anglo-turca relativa á ilha de Chypre.

Zarilla, o chefe republicano espanhol, acaba de ser expulso.

Dizem de Madrid que o deputado constitucional o sr. Castillo de Léon declarou no congresso, com certa solemnidade, que os constitucionaes julgam necessario um amplo debate acerca da politica geral do governo.

Percebe que muito recentemente se tem reunido a uma folha neo-catholica, alguns dos homens mais importantes do moderantismo historico, com varios carlistas e dous chefes cantoneas de Carthagens, os quaes resolveram occultar o seu objectivo bourbonico-carlista, ajudarem o norte em qualquer movimento de insurreição, sob o hypocrita grito de aviva a integridade dos foros e viva a republica federal! O plano é jesuitico, mas carece de novidade e, portanto, de importancia.

O rei era esperado em Madrid no 14 do passado para predir o conselho de ministros.

Os embaixadores extradiplomáticos que vão chegando a Madrid para dar os parâmetros d. Alfonso XII, concorrerão ás honras solemnes que o governo vai celebrar pelo eterno repouso da rainha d. Mercedes.

O presidente do conselho de ministros de Portugal continuava a sua visita aos quartéis da provincia do Miho e Tréz-os-Montes, sendo muito festejada a chegada de s. exc. a qualquer ponto.

Realizara-se o resto do empréstimo externo contratado ha um anno e que não podera então ser emittido na sua totalidade. Esse resto montava á quantia de 2,500,000 libras.

O exito obtido foi completo e o mais satisfactorio que era possivel.

A subscrição abriu-se em Londres e Amsterdam. O contracto foi feito com a casa Stern Brothers, e de accordo com o Banco Lisboa & Açores.

SECCÃO PARTICULAR

Ao sr. Francisco Antonio Barra

Respondo ás imposturas que V. publicou hontem (31), na Provincia, mas bem sabendo que não era escripto por V., mas de um individuo qualquer, que por diaboiro, infama sem saber, por isso vos compadeço e para acabar esta coisa vergonhosa entre nacionaes, quero lhe demonstrar que nunca fui um cavalheiro de industria: nunca lhe pedi pão, nunca lhe pedi dinheiro, se não foi V. que me deu de sua vontade; e os filhos da familia Orrigoni são bastante orgulhosos, e o nome da minha familia em Miho vale mais do que o seu, e posso dizer-lhe que quando eu estava em sua casa V. era um homem, porque eu era o vosso guia.

Não me importo com salarios, fago-lhe esmola, mas tenha sr. Barra a bondade de ir no Correio Paulistano ver os originaes dos documentos que vou publicar, affirmo de o publico julgar o meu procedimento.

1.º Consulado de S. M. o rei de Italia.—Declaro eu abaixo assignado que sr. Orrigoni Ernesto, esteve por muito tempo empregado no meu consulado, e que durante o dito tempo, tem lealmente satisfeito os seus deveres e nestes termos o recomendo a qualquer que o queira occupar-o. Rio Grande, 30 de Julho de 1878.

O consul de Italia: Jeronymo Vitaloni. (Está o carimbo daquelle real consulado).

2.º Consulado de S. M. o rei de Italia.—Nó V. consul de França, etc. Regendi o consulado de S. M. o rei de Italia nesta cidade de Rio Grande do Sul. Certificamos que o sr. Orrigoni Ernesto, esteve empregado no qualidade de secretario deste consulado, por espaço de dez mezes e que durante o dito tempo, tem cumprido perfeitamente bem os seus deveres.

E por ser verdade lhe deixamos o presente certificado. Rio Grand do Sul, 21 de Junho de 1877. O regente do consulado de S. M. o rei de Italia Pedro Pascoal Litros. (Estava o carimbo daquelle real consulado).

ção, rua Paysandú n. 120, no prazo de cinco dias e contar desta data. Rio Grande, 15 de Junho de 1877. E. ORRIGONI.

As pessoas que quizerem ver estes documentos estão depositados na typographia do Correio Paulistano a disposição.

O sr. Barra pensava deshoar-me, mas assim não foi, graças a Deus, tenho bastantes documentos para fechar-lhe a bocca, a minha justificação está feita sr. Barra, sabendo desta forma as porcarias; porém se tem alguma coisa pôde mandá-la publicar no «Jornal das Colonias de Roma», pois tenho de retirarme de S. Paulo, que eu lhe responderei de prompto.

Credo não ter offendido o sr. consul com esta minha justificação. S. Paulo, 1 de Agosto de 1878. Em NESTO ORRIGONI.

NOTICIARIO GERAL

Capangas do governo — Continuou ainda hontem a distribuição de forças para os diversos pontos da provincia, onde a população honesta tem-se revelado contrario á immoral e impudica politica do conselho director do noivo presidencial automato.

Na balburdia de ordens de marchas e contra-marchas, em que vêem os officiaes de tropa que resta em S. Paulo, chegam até perder os trens em que tinham de seguir, como aconteceu hontem com o contingente que ia á S. Bernardo garantir alguns votos an anathoreta conselheiro, que representa juncto do sr. Jójica um ridiculo papel de Egira.

Promotoria publica de Loreca — Ao pedido da demissão, que fez o noivo amigo dr. Antonio Rodrigues de Azevedo Ferreira, do cargo de promotor publico da comarca de Loreca, para não presenciar, como autoridade, as violencias que alli estão sendo praticadas pela policia do sr. Baptista Pereira e as scenas de sangue que ella promette para os dias de eleições, respondeu s. exc. concedendo-lhe a demissão voluntaria, mas a bem do serviço publico!

Bonifráte! De modo que o serviço publico é chavão para tudo; até para as demonstrações de despeito, por se lhe atirar á cara algumas verdades!

Uma administração, cuja sciencia tem sido e de decer, e dacer até a lema, envolvida em novidades ridiculas, devia tambem inventar alguma phrase mais convincente para melhor se fazer conhecido no futuro. Isto de serviço publico já não presta.

Bom seria que o sr. Baptista Pereira consultasse os espiritos, e visse se estes lhe aconselham coisas mais engraçadas, e mais cond gras com o bonito papel que s. exc. representa fardado de presidente de provincia.

Se ao menos affnal lhe dessem o reino do Céu..... Mas qual! Não de se servir do pobre homem, e depois atirar-lhe ao monturo como papel sujo!

Triste sorte!

Loteria da Corte — Por telegramma recebido hontem do Rio, participam que a loteria n. 714ª será extraída hoje.

Um chefe de instrução... luminaria! — O sr. Francisco Aurelio de Souza Carvalho, inspector da instrução publica da provincia, no intuito de desmentir a verdadeira noticia que demos de haver ella intimado os empregados de sua repartição a votar com o governo, praticou um segundo escandalo.

Obrigou aquelles mesmos empregados a assignarem uma declaração contradizendo a noiva noticia.

O sr. Francisco Aurelio confirmou o prologo — o abysmo atirou o abysmo.

Como se demoralizou o sr. inspector da instrução mendigando aquelle declaração assignada, quando tinha antes praticado aquillo mesmo que ella contradiz!!!

Não vê o sr. Francisco Aurelio que o seu segundo passo é uma emenda peor que o soneto, pois que importa elle a confissão de sua falta aos seus subalternos que haviam de ter do da sua falta da coragem!!

A declaração que o sr. inspector da instrução usa publicar, hoje talvez, no organ de palacio, é o corpo de delicto de duas indignidades.

O abuso do cargo do cabalista da instrução, e a sua covardia sem nome.

O sr. Francisco Aurelio de Souza Carvalho quiz fazer. figura para o publico, muito embora lhe custasse ella o sacrificio da dignidade do emprego e a humilhação ante seus empregados.

Em epocha de moralidade o factº seria um opprobrio. Nesta quadra regeneradora, digna de eternas luminarias, é simplesmente um pagodé!...

Declaração — Damos publicidade a seguinte, feita pelos membros da commissão que o partido conservador de Santos nomeou para tratar da distribuição dos titulos dos votantes, que os não tivessem recebido do juiz de paz:

«A reunião do partido conservador havida no dia 29 do corrente, constou que não seriam distribuidos os titulos dos votantes para a eleição, pelo que foi nomeada uma commissão dentre os membros presentes a fim de entender-se a respeito com o illm. sr. Dr. Alexandre Rodrigues, presidente da camara municipal.

Os abaixo assignados membros da referida commissão dirigindo-se a casa do mesmo sr. presidente, por esta foi-lhes declarado que tendo-se todo o prazo de trinta dias marcado pela lei, entendia que não deviam ser mais distribuidos os respectivos titulos os quaes achavam-se archivados na camara municipal e em razão do que foi publicado pela mesma camara edilital do convito para a sua distribuição.

Ficando assentado mais que os cidadãos qualificados votantes poderiam concorrer á urna independente de título, qualquer que seja a sua parcialidade politica. Santos, 31 de Julho de 1878. Scipião Junqueira. José Proost de Souza. Affonso Junior. Carneiro Braga. João Freire. José Evaristo Bittencourt.»

Fez-se a luz — No expediente da presidencia fã-se o seguinte: «A 26 remetteu-se ao thesouro provincial copia do contracto celebrado entre a presidencia e J. J. Teixeira & Cª para a impressão e publicação dos actos e mais peças officiaes, como acima se declara.

Ficou-se, pois, sabendo, que o sr. Baptista Pereira contractou com o proprietario da «Tribuna» aquelle serviço.

Quem viu o modo porque os redactores daquelle organ assalariado se comprometteram a publicar o contracto, que já estava talvez assignado, logo que se celebrasse, e vê agora o silencio que guardam a respeito, não pôde deixar de admirar o despejo com que zombam da opinião publica, e ao mesmo tempo de acreditar

que mais uma «patria» foi praticada pelo imperturbavel regenerador.

O mysterio que envolveu a communicação é ainda uma prova, não só de que ha «escandalos», como tambem d-que o regimen da «publicidade» está «adversaria» acclamado na administração?

Qual a data da sua celebração? Porquo dispensou o sr. Baptista Pereira o concurso? Em que lei se fundou para praticar aquelle acto?

Eis o que o publico quer saber, e o que a demoralizada administração do sr. «Jójica» se empenha em conservar occulto.

Porquo essa especie de escrupulo? Acesso o sr. Baptista Pereira pôde descer mais do que tem fealdade?

Com fundamento se pôde crer, que todo esse mysterio é unica e sómente devido á impudencia que preside aos actos do demoralizado sr. Baptista Pereira.

Não é que elle recia tornar conhecida a sua pateta; quer por esse meio afrontar mais o decóro e a opinião publica.

Que governos e que indecente transacção! A «Tribuna» essa dava estar, cheia de contentamento por haver recebido a esperada paga de sua dedicação á causa perdida e immoral da «democracia» em putrefacção.

Campinas — A Gazeta desta cidade, r-farindo-se aos escandalosos movimentos do tropas, com os quaes pretende o governo garantir votos á seus apauiguados, assim se exprime:

«Horizontes nceos — Pela capital da providencia os negociantes andem bons!

O movimento bellico ostenta-se em plena praça publica, dando occasião e que todos supponham que o gove no está effactivamente disposto a fazer eleições a seu modo.

A hora da partida do trem alguns individuos descalços dirigiram-se ante-hontem á estação da estrada de ferro, conduzindo armas e correaes, e coasta que tomaram passagem para o interior.

Não estão vendo, ao longe, a nuvem negra que ameaça cobrir o horizonte?

E vivem por ahí a eschar a bocca de Liberdade!

Loj. Cap. America — Communicam-nos: que hoje, á hora do costume, ha sess. ec. nesta offic.

ANNUNCIOS

Sociedade Portuguesa de Beneficencia

Assembléa geral extraordinaria

Não compreendendo no dia 28 do Julho, numero legal de socios para tratar-se da revisão dos novos estatutos, apresentados pela commissão para este fim nomeada, pido-se de novo aos srs. socios a bondade de comparecerem domingo 4 de Agosto nas salas das deliberações para tratar-se definitivamente do fim indicado, S. Paulo, 1 de Agosto de 1878.

O 1.º secretario Marques Paupério. 3-1

Negocio á venda

Vende-se um negocio de molhados, bem sortido e afreguezado, no caminho do Braz n. 15, arreada-se ou aluga-se e dita casa e mais duas contiguas, assim como sete quartos tambem juntos as ditas casas, tem bom pasto com agua dentro; quem pretender dirija-se as mesmas, que achará com quem tratar. 2-1

S. exc. rvdma. o sr. Bispo Diocesano faz suffragar a alma do exm. e rvdm. sr. D. Frei Vital, Bispo de Olinda, no dia 3 do corrente, na igreja d' Recolimento de Santa Theresza, começando a missa pontifical pelas 10 horas da manhã; e mecca convidar ao illm. e rvm. Cabido da cathedral, clérigos e fleis residentes nesta cidade para assistirem a esse acto religioso.

S. Paulo, 1.º de Agosto de 1878. A. A. de Araujo Muniz. 3-2

Guilhermina Carlota Rodrigues, Maria Florentina Rodrigues, João Antonio Florencio e Francisco de Paula Rodrigues, agradeceam a todas as pessoas que caridosamente acompanharam os restos mortuos de sua prezada filha, irmã e cunhada Theresza de Jesus Rondonia a sua ultima morada. De novo lhes rogamos de assistirem a missa do 7.º dia, que fazem rezar por sua alma no dia 5 de Agosto (segunda-feira), pelas 8 horas da manhã na igreja do Braz. 4 3

Praça

Por despacho do dr. juiz provedor substituto, fãço publico que após a audiéncia de 3 de Agosto proximo futuro, que terá lugar no edificio da Relação ás 10 horas da manhã, haverá praça e arrematação de um macho pangaré pequeno, do evento, que foi reformada a avaliação na quantia de 100000. S. Paulo, 30 de Julho de 1878.

O escrivão Joaquim Pereira de Castro Vasconcellos. 3-2

Criada

Precisa-se de uma, para pouco serviço, e que seja livre. Largo da Cadea n. 2. 4-4

A' ULTIMA HORA

Tendo chegado tarde ás malas da corte, não podemos por isso dar noticias.

Mappa das faltas dos estudantes da Faculdade de Direito de S. Paulo dadas até o fim do mez de Junho de 1878

Table with columns for 'NOMES', 'TRANSPORTE', 'JUNHO', and 'SOM. MA'. It lists students and their absence records for two years, including names like Luiz Victorino Porto Moretz-Sohn and Francisco Alves Monteiro Netto.

- (a) Faltas anteriores á matricula, na 1.ª cadeira 1.
(b) Idem na 1.ª cadeira 1, na 2.ª 1.
(c) Idem na 1.ª cadeira 2, na 2.ª 1.
(d) Idem na 1.ª cadeira 2, na 2.ª 2.
(e) Idem na 1.ª cadeira 3, na 2.ª 3.
(f) Idem na 1.ª cadeira 5, na 2.ª 3.
(g) Idem na 1.ª cadeira 5, na 2.ª 4.
(h) Idem na 1.ª cadeira 6, na 2.ª 5.
(i) Idem na 1.ª cadeira 6, na 2.ª 6.
(j) Idem na 1.ª cadeira 7, na 2.ª 6.
(k) Idem na 1.ª cadeira 7, na 2.ª 7.
(l) Idem na 1.ª cadeira 8, na 2.ª 7.
(m) Idem na 1.ª cadeira 8, na 2.ª 8.
(n) Idem na 1.ª cadeira 9, na 2.ª 8.
(o) Idem na 1.ª cadeira 10, na 2.ª 9.
(p) Idem na 1.ª cadeira 11, na 2.ª 10.
(q) Idem na 1.ª cadeira 11, na 2.ª 11.
(r) Idem na 1.ª cadeira 11, na 2.ª 12.
(s) Idem na 1.ª cadeira 12, na 2.ª 12.
(t) Idem na 1.ª cadeira 15, na 2.ª 16.
(u) Idem na 1.ª cadeira 24, na 2.ª 25.
(v) Idem na 1.ª cadeira 21, na 2.ª 26.
(w) Idem na 1.ª cadeira 31, na 2.ª 31.
(x) Idem na 1.ª cadeira 36, na 2.ª 38.
(y) Idem na 1.ª cadeira 37, na 2.ª 38.

(a) Anteriores á matricula 12 faltas na 1.ª cadeira e 10 na 2.ª

Table for 'Terceiro anno' listing students and their absence records for the third year, including names like José Ezequiel Freire and José Leopoldo de Bulhões Jardim.

(a) Faltas anteriores á matricula 20 na 1.ª cadeira e 15 na 2.ª

Table with columns for NOME, TRANSPORTE, JUNHO, and SOM. MA. It lists names and their respective scores in two columns, including a 'Quarto anno' section.

Table with columns for NOME, TRANSPORTE, JUNHO, and SOM. MA. It lists names and their respective scores in two columns, including a 'Quinto anno' section.

Secretaria da Faculdade de Direito de S. Paulo, 25 de Junho de 1878.

O Secretario,

André Dias de Aguiar.

Arrematação da casa n. 21 da rua da Gloria

De ordem do sr. dr. juiz de opphoi, faço publico que, na audiencia de 3 de Agosto, proximo futuro...

O escrivão Januario Moreira.

Societa Nazionale Italiana

Si prevegono i signori soci, che col 15 Agosto p. v. verà aperte una scuola serale nel Largo do Riachuelo...

Pure si prevegono che quator abbiogassero del medico, si vranço rivolgeri all ufficio del segretario nel Largo de Memoria n. 3...

Il Segretario Batistini Achille. 6 2

Commendador Antonio Carlos Cesar de Mello e Andrada

Pelo descanço eterno de alma do illustre finado, d. Joaquina Eufrazia Xavier d'Azavedo e seus filhos...

S. Paulo, 31 de Julho de 1878. 2-2

Vende-se uma vidraça sobre armario grande, propria para loja de fazendas, á rua Direita n. 20. 6-4

Theatro S. José

EMPRESA Ribeiro Guimarães

Companhia dramatica e de opera comica

12.ª Recita da 1.ª serie Sabbado 3 de Agosto Verdadeiro successo theatral! A MAIOR DE TODAS AS NOVIDADES

A primeira representação da grande e afamada parodia burlesca do TROVADOR em 4 actos e 3 quadros, com a musica toda da opera, que causou verdadeiro enthusiasmo no Rio de Janeiro, donde foi representada innumeradas vezes

O CAPADOCIO

Personagens DA PARODIA: Fagundes, tenente de urbanos; Conde Luna; C. Lisboa; Manrique; R. Guimarães; Leonor; D. Gubernatis; Agucena; D. J. Miró; Ferraz; Ferrado; Figueiredo; Antonio; Ruiz; Silva; Uma de caridade; D. Magdalena; Um corista; Azevedo; Um urbano; Bernardino; Um bombeiro; Bernardo; Um paisano; Torres; 1.º diem; N. N.; 2.º dito; N. N. Urbanos, povo, irmãos de caridade, bombeiros, etc., etc. A acção no Rio de Janeiro.

A parodia escha-se em ensaios ha um mez e foi montada caprichosamente, conseguindo a empresa vencer as grandes difficuldades do seu desempenho pelo lado musical, pois que vai absolutamente com toda a musica da afamada opera TROVADOR. A empresa não poupo igualmente despezas para que esta peça fosse posta em scena com todos os seus requizitos, com mais esplendor ainda do que na capital do Imperio, já contrastando bastantes figuras habilitadas para o desempenho dos corpos e já tendo em vista que a representação esteja em tudo e por tudo na altura do illustre publico desta capital. A peça recommenda-se pelo poema, que é muito espirituoso, pela musica que é bastante conhecida e pela parte dançante que se compõe de lindos fadinhos, bellos luudds, etc., etc. N. B.—A empresa previne de que esta peça não tem scena alguma demasiado livra e que pôde ser vista sem o menor constrangimento pelas exmas. familias desta capital, assim como todas as peças que leva á scena, quer parodias, quer de outro qualquer genero. Os bilhetes acham-se desde já á disposição do publico. O secretario—BRAGA.

Theatro Provisorio

Domingo, 4 de Agosto GRANDE E POMPOSO ESPECTACULO Em beneficio dos actores Eduardo e Gil

Com o concurso da distincta actriz D. Rosina e dos cavalheiros Pens, Peixoto, Lino e Cancio. Depois de uma escolh da symphonia regida pelo maestro Gomes Cardim, que obsequiamente se presta a auxiliar os beneficiados, subirá á scena o grandioso drama de A. Dumas, em 1 prologo e 4 actos

O pirata Antonio

OU A Escrava de Guadelupe PERSONAGENS Andréa—D. ROSINA

O Pirata Antonio—Peixoto O Conde Renaud—Gil Lambert—Eduardo Plote (o entalajadeiro)—Lino Jorge (o mulladoiro)—Cancio Marucheiros, piratas, officiaes, etc., etc. Terminará o espectáculo com uma dos melhores romances do repertorio do sr. Pons. Os beneficiados agradecem ás pessoas que se dignam a aceitar bilhetes para seu beneficio, e bem assim aos distinctos amadores, que tomam parte neste espectáculo.

PRACA DE TAUROS

Largo dos Curros Domingo 4 de Agosto

Grande e variada corrida de bravos e valentes touros, entrando no numero destes o afamado e bravo touro amarello de Jacarthy, que a pedido de muitos amadores será toureado pelo habil cavalleiro Lino e Vasconcellos, o qual de prompto se prestou para satisfazer o desejo de seus admiradores e para mais uma vez mostrar para quanto vale a sua agilidade, toureado este difficil touro, montado n'um cavallo em pellico e depois de toureado será pegado á unha pelos moços do focado. Também será toureado nesta tarde o bello conhecido touro preto, de Ca. a Branca, que pertenceu ás boas raças queposuê em Cab. cú o exm. sr. Conde de Alger, que pelos feitos de sua bravura e valentia, tantas recordações deixou de si este touro. Foi toureado na primeira corrida pelo bandarilheiro Pontes, por certo o respectivo publico sciente estar qual é sua bravura. Para mais brilhante se tornar esta corrida haverá um lindo interv. llo cômico, executado pelos brancos, que toureado um touro a seu uso, e que conservará todos os espectadores em perfeito humor de gala. Para este interv. llo cômico, executado por gurgalhad. a; este interv. llo tem sido executado em diversas praças e ultimamente na corte, donde muito sazesão os espectadores e a imprensa. O resto da corrida será devidamente annunciada por programmas. Os bilhetes desde já estão á venda no Grande Café Europeu.